

Presidente da República Federativa do Brasil
- **DILMA VANA ROUSSEFF**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **JORGE ALBERTO PORTANOVA MENDES RIBEIRO FILHO**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **JOÃO ALBERTO PAIXÃO LAGES**

Diretor Financeiro
- **MARCIO LUIZ DA SILVA CUNHA**

Diretora Técnica Operacional
- **ANA PASCHOAL DOS ANJOS**

Chefe Departamento Técnico
- **WILSON GUIDE DA VEIGA JÚNIOR**

Equipe Editorial: Setor de Estudos Estratégicos
- **Wilson Guide da Veiga Júnior** – Chefe DETEC
- **Enio de Paula Rosa** – Coordenador SEEST
- **Tarcísio da Silva** – Estatístico
- **Rosinéia Veloso Coelho** – Economista

ANÁLISE TÉCNICA

- **Rosinéia Veloso Coelho** – DETEC/SEEST

Colaboração:
- Pesquisadores de Mercado - SECIM



Conjuntura de mercado – outubro de 2011

1 – Oferta

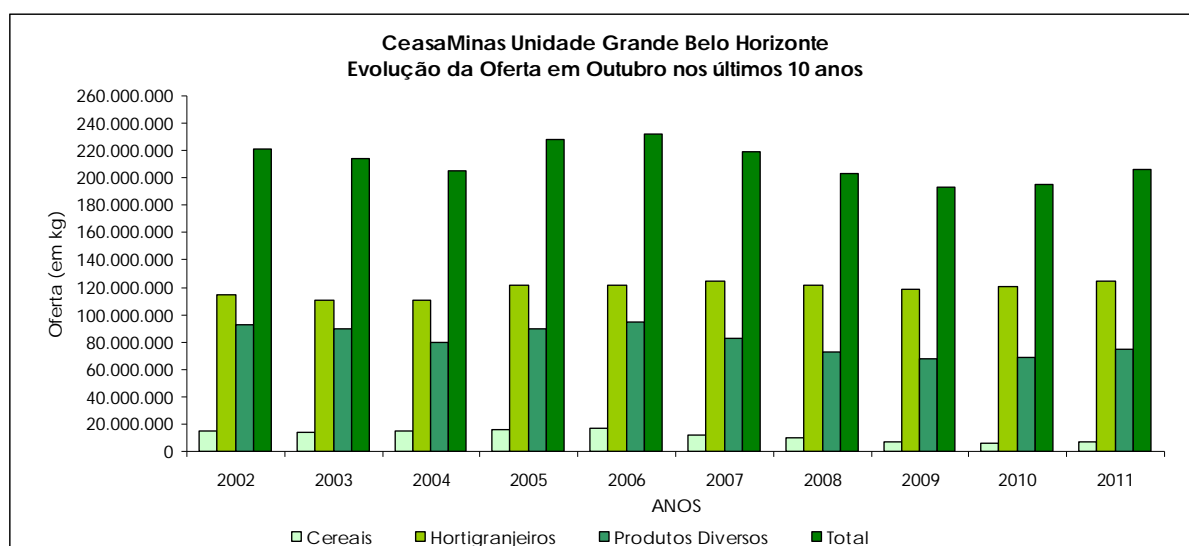
O indicador do volume de vendas do comércio atacadista de Hortigranjeiros, Cereais e Produtos Diversos Industrializados, da **CeasaMinas – Unidade Grande BH**, apresentou no mês de outubro de 2011 uma quantia superior a 206 mil toneladas, volume que superou os observados no mês de outubro dos últimos 3 anos.

Evolução do Volume ofertado

CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte Oferta por Setor de Produtos em Outubro - em kg

Setores/ Ano	Hortigranjeiros	Produtos Diversos	Cereais	Total
2002	114.241.580	92.471.051	14.550.355	221.262.986
2003	110.641.480	89.617.170	14.245.114	214.503.764
2004	110.552.232	80.086.302	14.589.044	205.227.578
2005	121.807.276	90.030.762	15.888.142	227.726.180
2006	121.554.969	94.182.396	16.494.114	232.231.479
2007	124.301.152	83.152.541	11.741.368	219.195.061
2008	121.634.232	72.287.340	9.531.533	203.453.105
2009	118.333.062	67.572.096	7.337.658	193.242.816
2010	120.217.263	68.397.592	6.377.650	194.992.505
2011	124.350.438	74.362.963	7.442.567	206.155.968
Total Geral	1.187.633.684	812.160.213	118.197.545	2.117.991.442

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



1.1 – Oferta e Preços de produtos Outubro 2010-2011

O resultado do mês de outubro do corrente ano em relação a outubro de 2010 no tocante ao total geral de produtos disponibilizados para comercialização mostrou um aumento na oferta no entreposto, unidade Grande BH, de quase 6%.

Comercialização na CeasaMinas Grande BH - Out/11

Grupo	Volume (kg)			2011/2010
	out/10	out/11	(%) Total	
Hortaliças	60.672.668	63.438.451	30,8	4,6
Folha, Flor e Haste	4.506.283	4.562.115	2,2	1,2
Fruto	23.736.206	23.481.347	11,4	(1,1)
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	32.430.179	35.394.989	17,2	9,1
Frutas	54.899.486	55.406.144	26,9	0,9
Brasileira	52.639.679	52.673.940	25,6	0,1
Importada	2.259.807	2.732.204	1,3	20,9
Ovos	4.645.109	5.505.843	2,7	18,5
Hortigranjeiros	120.217.263	124.350.438	60,3	3,4
Cereais	6.377.650	7.442.567	3,6	16,7
Produtos Diversos	68.397.592	74.362.963	36,1	8,7
Total Geral	194.992.505	206.155.968	100,0	5,7

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os preços médios dos produtos em geral seguiram a mesma trajetória subindo pouco mais de 3% na comparação com igual período do ano anterior.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Out/11

Grupo	Preço Médio em R\$ (kg)		
	out/10	out/11	2011/2010
Hortaliças	0,82	0,91	11,0
Folha, Flor e Haste	0,42	0,67	59,5
Fruto	0,84	1,05	25,0
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	0,86	0,86	-
Frutas	1,37	1,37	-
Brasileira	1,27	1,24	(2,4)
Importada	3,60	3,77	4,7
Ovos	1,78	2,00	12,4
Hortigranjeiros	1,11	1,16	4,5
Cereais	1,53	1,43	(6,5)
Produtos Diversos	2,36	2,38	0,8
Total Geral	1,56	1,61	3,2

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Por ser o principal expoente de vendas no entreposto – mais de 60% do total ofertado para comercialização - o setor dos Hortigranjeiros será o foco das análises. Nesse setor, enquanto as ofertas cresceram 3% na comparação outubro 2010/2011 os preços médios ficaram em torno de 5% mais caros.

Na análise segmentada do setor de Hortigranjeiros, o grupo das Hortaliças que representou quase 31% do volume comercializado no entreposto teve seu preço médio variando positivamente em 11%. Para o grupo das Frutas, segundo em importância em termos de ofertas (27%) o preço médio não apresentou alteração.

A variação positiva no preço médio do grupo das hortaliças foi resultado do comportamento apresentado pelos subgrupos Folha, Flor e Haste e Fruto. Dentro do subgrupo Folha, Flor e Haste - 2% das ofertas do entreposto -, mais de 90% do volume disponível para comercialização no entreposto ficou por conta do repolho híbrido (65%), da couve-flor (24%) e do brócolo (4%). Há que se destacar que o crescimento na oferta do subgrupo mostrou-se modesta principalmente em função da redução da oferta em 6% apresentada pelo repolho híbrido.

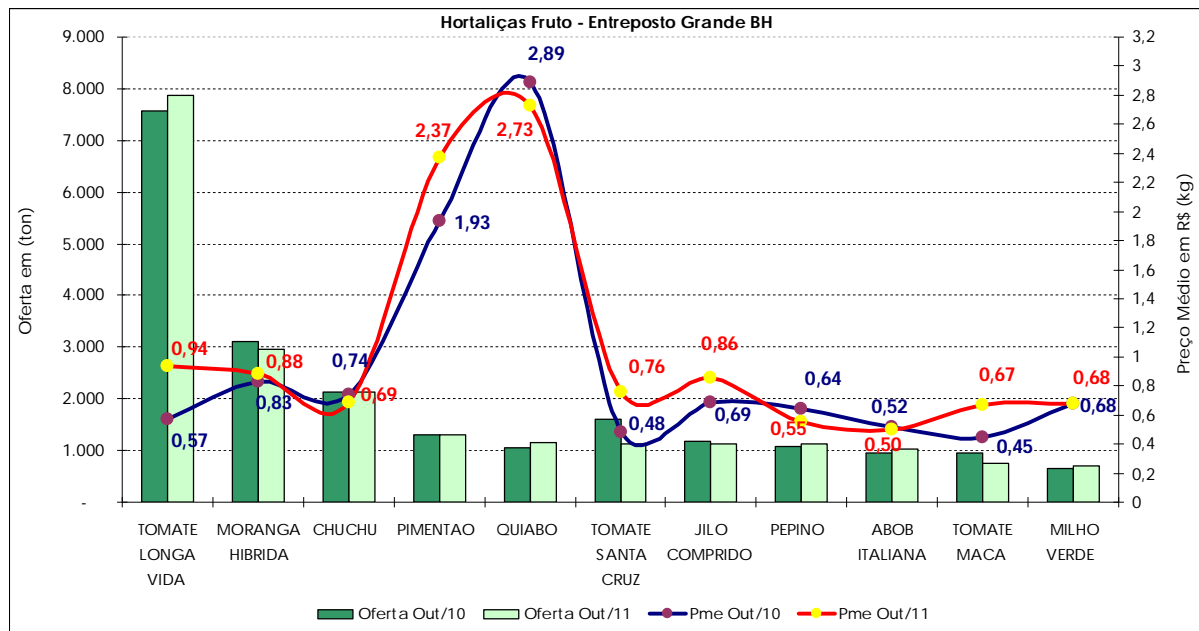
Como principal produto do subgrupo, o repolho híbrido influenciou tanto na oferta quanto nos preços apurados. O crescimento na oferta do subgrupo mostrou-se modesta, principalmente em função da redução da oferta em 6% apresentada pela referida hortaliça. O crescimento de quase 60% dos preços está diretamente relacionado com o preço da hortaliça que aumentou mais de 140%. O repolho híbrido que era comercializado em outubro de 2010 a R\$ 0,21 este ano foi vendido, em média, a R\$ 0,51.

O mercado do repolho híbrido no período em análise contrariou a lei da oferta. Lei que determina a existência de uma relação diretamente proporcional entre preço e quantidade ofertada. (coeteris paribus¹). Isto significa que os preços embora fossem mais atrativos não foram capazes de impulsionar a quantidade ofertada, outras variáveis como clima, custos dos fatores de produção provavelmente induziram à redução da oferta. Esta é uma característica própria do comércio e produção de hortigranjeiros, no qual existe um hiato temporal entre a ocorrência de uma situação favorável de preço e a capacidade do setor agrícola em aumentar a sua produção para aproveitar esses preços mais atrativos.

¹ Coeteris Paribus, termo em Latim que significa "tudo o mais permanecendo constante".



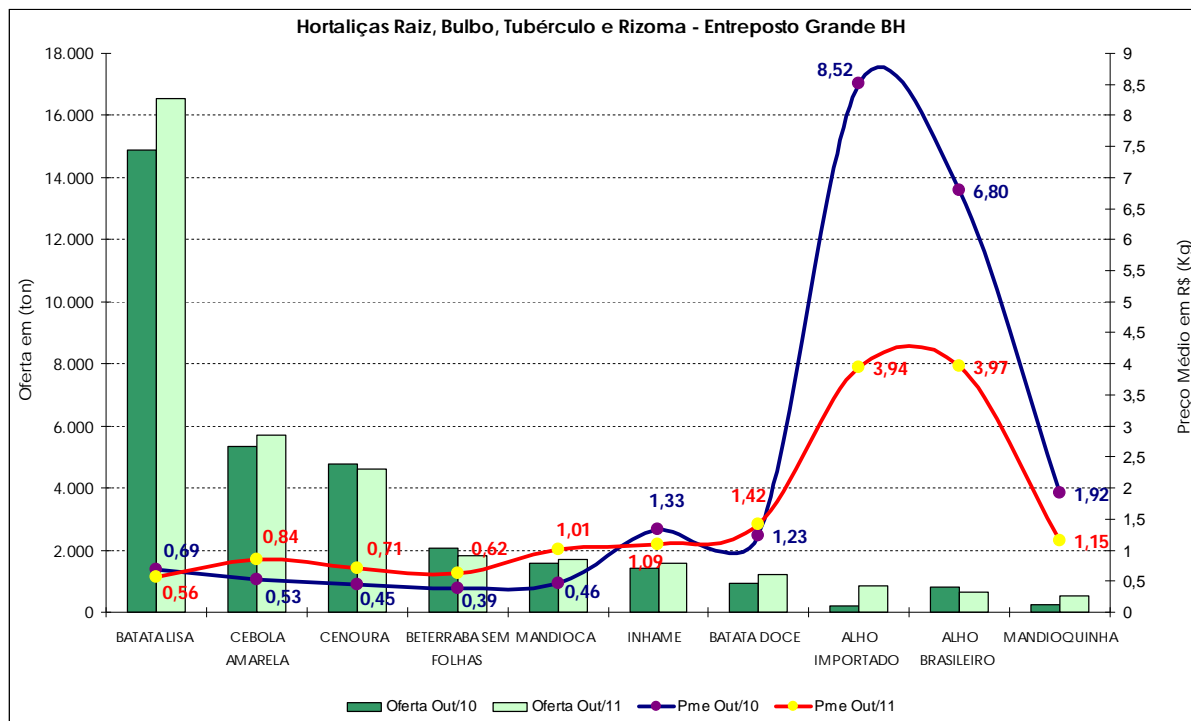
Nesse mesmo grupo, para as Hortaliças Fruto, 11% do volume total de ofertas do entreposto, enquanto a oferta de alguns dos principais produtos que compõem a sua cesta apresentou variação negativa, o preço médio do subgrupo mostrou-se ascendente, variando 25% em relação à igual período em 2010.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os tomates em suas variedades – longa vida, santa cruz e maçã – em termos percentuais, foram as hortaliças que mais variação positiva de preço apresentaram, seus preços médios variaram de 50 a 65%, isso repercutiu diretamente na elevação dos preços médios do subgrupo. Enquanto a oferta do tomate longa vida cresceu 4%, os tomates santa cruz e maçã tiveram a oferta reduzida em torno de 29% para o primeiro e em 20% para o segundo. A explicação de tal fato está relacionada ao clima mais frio em 2011, que retardou a maturação dos frutos e reduziu significativamente a oferta no mercado. Associado a isso, no primeiro semestre de 2010, o tomate apresentava um bom preço que levou ao estímulo da produção que gerou um excesso de oferta em outubro daquele ano provocando assim uma redução nos preços de comercialização.

Do grupo das Hortaliças, o subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma, foi o que apresentou maior crescimento na oferta com relação a outubro de 2010, mais de 9%. Já os preços médios dos produtos que compõem sua cesta no geral não apresentaram variação nos preços médios. A seguir serão apresentadas as hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma:



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

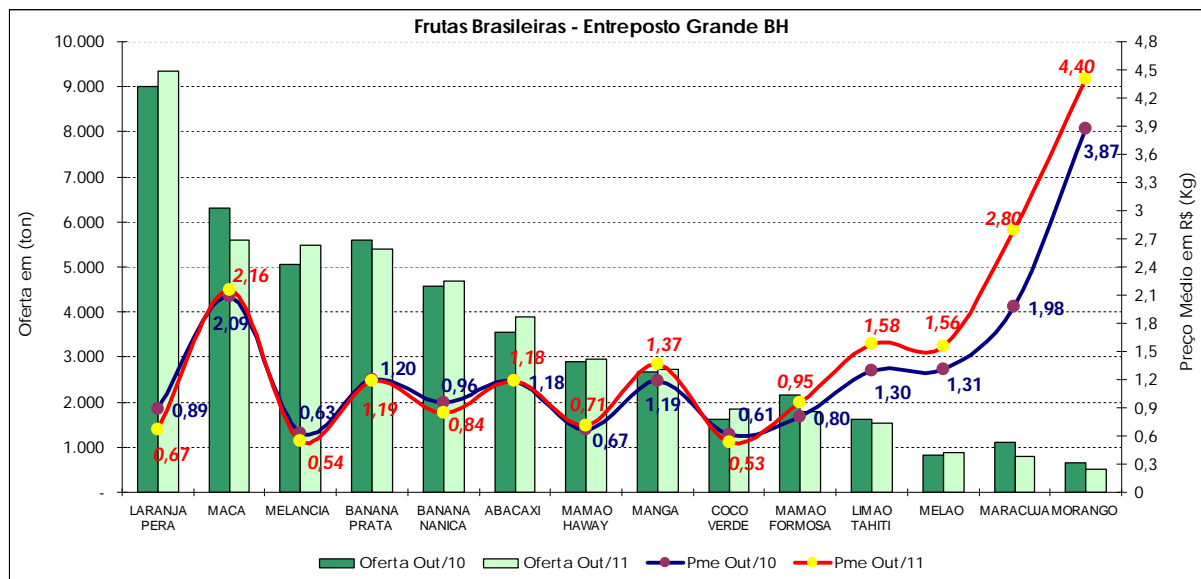
As maiores altas de preços foram observadas na cebola amarela, cenoura, beterraba sem folhas, mandioca e batata doce. A variação de preço das três primeiras hortaliças chegou quase a 60%. Cabe destaque para o preço da mandioca que se elevou em 120%. A raiz que em outubro de 2010 custava, em média, R\$ 0,46 em outubro do corrente foi comercializada a R\$ 1,01. A explicação de uma valorização tão intensa da raiz está na sua utilização pela indústria e do clima desfavorável para seu processamento. Pelo lado da oferta, cebola amarela e mandioca tiveram um volume maior ofertado no entreposto, enquanto a cenoura e a beterraba sem folhas apresentaram decréscimo de 3% e 13% respectivamente.

Por outro lado, a batata lisa, o inhame, os alhos importado e brasileiro e a mandiquinha apresentaram preços médios menores que aqueles observados em outubro de 2010. A queda mais expressiva nesse indicador ficou por conta do alho importado. O quilograma do alho importado que foi comercializado em outubro de 2010 a um preço médio de R\$ 8,52, visto que a produção nas principais províncias produtoras da china, no período de dezembro de 2009 a maio de 2010, tiveram expressivas quedas em suas produções, o que resultou em grandes altas dos preços, tanto no mercado interno chinês quanto no mercado internacional, e em outubro desse ano houve uma sensível recuperação da produção, influenciada principalmente pelos altos preços daquele momento, fez com que os preços internos sofressem grandes quedas e no mercado de belo horizonte atingisse a cotação de R\$ 3,94, resultado do crescimento da oferta da ordem de quase 302%.



O grupo Frutas – quase 27% da oferta total de produtos no entreposto – em outubro de 2011 apresentou uma pequena variação positiva em comparação com outubro de 2010, em torno de 1%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto apresentaram estabilidade na oferta em outubro de 2011, os preços médios na comparação com o ano passado, caíram mais de 2%.

Ofertas e preços médios das principais frutas brasileiras disponibilizadas para comércio no entreposto no mês de outubro de 2011 comparativamente ao mesmo período em 2010:

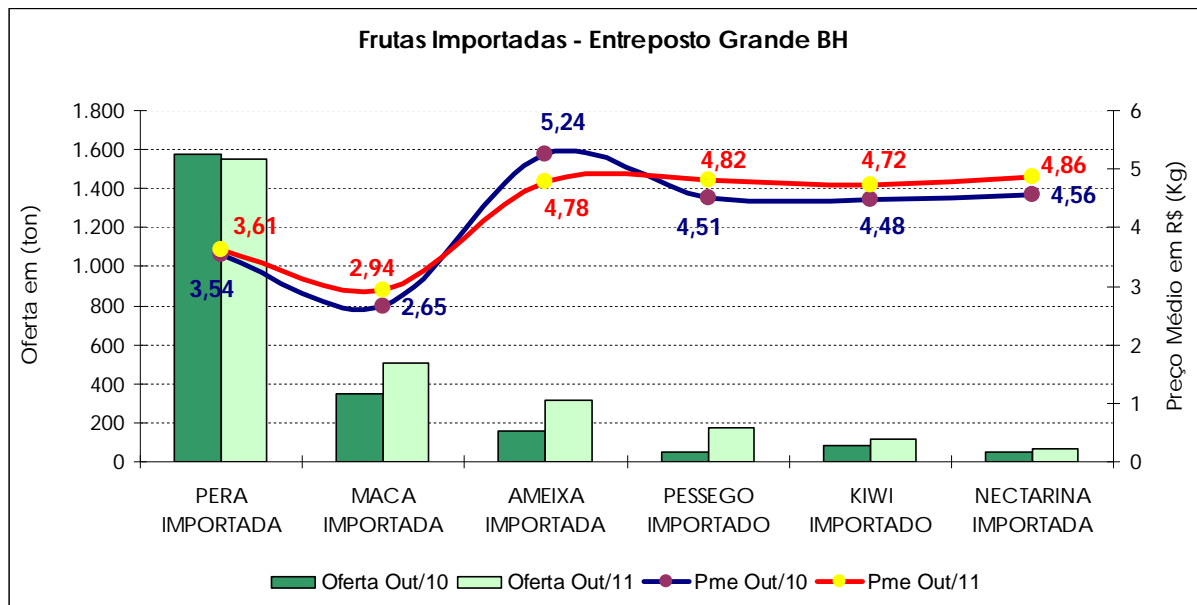


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Em função do volume ofertado, a queda no preço médio do grupo está vinculada à queda de preço apresentada principalmente pela laranja pêra.

A fruta apresentou um preço em torno de 25% menor que em 2010, o volume ofertado cresceu quase 4%. Seu preço médio de comercialização no mesmo período do ano passado foi de R\$ 0,89, esse ano sua cotação atingiu R\$ 0,67. Em outubro do corrente, houve no entreposto uma oferta maior de outras variedades de laranja e até mesmo de tangerina ponkan. Com são bens substitutos perfeitos um maior consumo nas frutas elencadas provocou uma redução na quantidade consumida da laranja pêra e conseqüentemente de seu preço médio.

Já as frutas importadas ficaram mais fáceis de serem encontradas no entreposto, a oferta das mesmas aumentou quase 21%, haja vista a grande variação do dólar no período, chegando a preços considerados baixos, aliado ainda ao início de safra dos produtos natalinos em outros países.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os ovos de granja levaram a uma elevação na quantidade comercializada do grupo de Ovos em mais de 18%. A variação na oferta dos ovos de granja ocorreu na mesma direção dos preços, isto é, com preços médios em quase 13% mais altos que em outubro de 2010, a oferta ficou em torno de 18% maior. A alta observada no preço está relacionada ao preço do milho que no período em análise está mais alto em 2011, elevando assim o custo da produção de ovos.

1.2 – Oferta e Preços de produtos Setembro-Outubro 2011

A oferta de produtos no entreposto, unidade Grande BH, apresentou um aumento na ordem de 2% entre os meses de setembro e outubro.



Comercialização na CeasaMinas Grande BH - Out/11

Grupo	Volume (kg)			
	set/11	out/11	(%) Total	Set/Out (%)
Hortaliças	63.256.607	63.438.451	30,8	0,3
Folha, Flor e Haste	4.319.285	4.562.115	2,2	5,6
Fruto	23.500.445	23.481.347	11,4	(0,1)
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	35.436.877	35.394.989	17,2	(0,1)
Frutas	56.810.901	55.406.144	26,9	(2,5)
Brasileira	54.202.518	52.673.940	25,6	(2,8)
Importada	2.608.383	2.732.204	1,3	4,7
Ovos	5.424.909	5.505.843	2,7	1,5
Hortigranjeiros	125.492.417	124.350.438	60,3	(0,9)
Cereais	5.474.741	7.442.567	3,6	35,9
Produtos Diversos	70.407.031	74.362.963	36,1	5,6
Total Geral	201.374.189	206.155.968	100,0	2,4

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os preços médios praticados no cômputo geral não se alteraram.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Out/11

Grupo	Preço Médio em R\$ (kg)		
	set/11	out/11	Set/Out (%)
Hortaliças	0,99	0,91	(8,1)
Folha, Flor e Haste	0,71	0,67	(5,6)
Fruto	1,19	1,05	(11,8)
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	0,88	0,86	(2,3)
Frutas	1,34	1,37	2,2
Brasileira	1,23	1,24	0,8
Importada	3,64	3,77	3,6
Ovos	2,01	2,00	(0,5)
Hortigranjeiros	1,19	1,16	(2,5)
Cereais	1,45	1,43	(1,4)
Produtos Diversos	2,37	2,38	0,4
Total Geral	1,61	1,61	-

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

De setembro para outubro o setor de Hortigranjeiros teve seus preços médios variando negativamente em mais de 2%. A oferta do setor seguindo essa mesma trajetória apresentou uma modesta variação negativa que não atingiu 1%.

Na análise segmentada do setor de Hortigranjeiros, todos os seus grupos, ou seja, Hortaliças, Frutas e Ovos respectivamente 31%, 27% e 3% do volume comercializado no entreposto, tiveram seus preços médios variando negativamente para as Hortaliças e para os Ovos, no caso das pri-

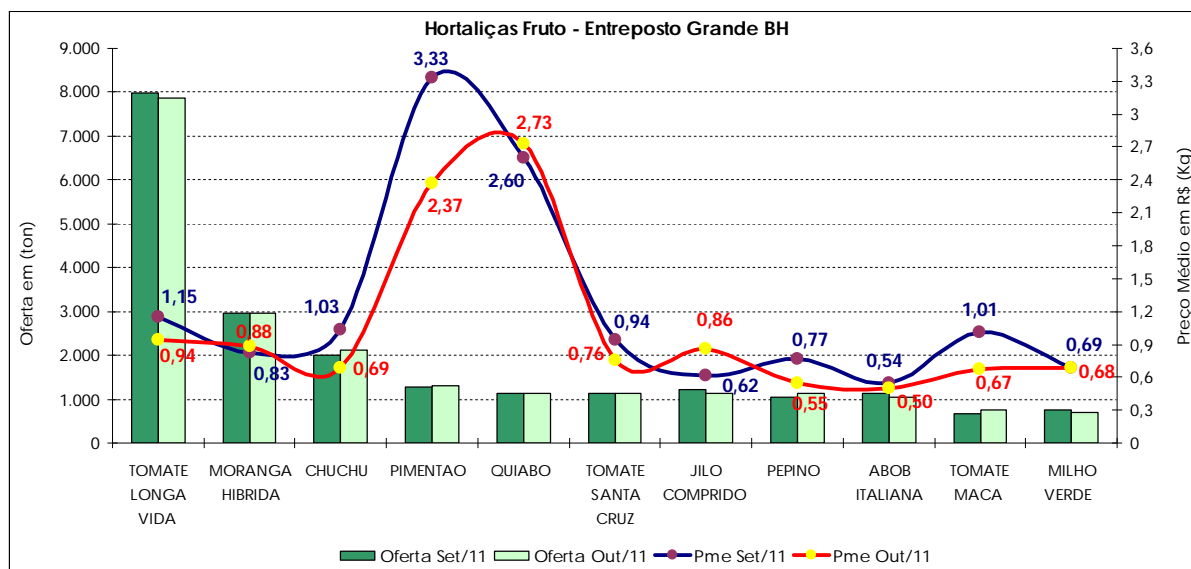


meiras a variação ficou em 8% e para o último em menos de 1%, no caso das Frutas a variação de preço foi positiva, em torno de 2%.

Para o período em análise todos os subgrupos do grupo Hortaliças apresentaram redução em seus preços médios, sendo mais significativa a observada no subgrupo Fruto, cuja queda atingiu quase 12%, no entanto, o volume de produtos ofertados não apresentou variação significativa.

Entre esses dois meses de 2011, os preços médios e as ofertas do subgrupo Folha, Flor e Haste não foram influenciados por seu principal produto, o repolho híbrido, e sim pela couve-flor e pelo brócolo. A oferta do repolho híbrido tem apresentado uma redução principalmente em virtude dos baixos preços praticados em 2010 que desestimulou o produtor a investir nessa cultura. A oferta da couve-flor aumentou em mais de 16% e do brócolo em quase 56% o que provocou o aumento na oferta total do grupo em quase 6%. Ao contrário do que foi observado na oferta, a queda dos preços médios dos dois produtos em torno de 17% para a couve-flor e 12% para o brócolo reduziram o preço médio do grupo das hortaliças em também quase 6%. A um preço mais de 17% menor, a couve-flor que era comercializada em setembro a R\$ 0,75 em outubro foi comercializada a R\$ 0,62, a explicação para a queda dos preços provavelmente está relacionada ao fato de que no mês de outubro a oferta da hortaliça tradicionalmente é forte no entreposto.

Nesse mesmo grupo, as Hortaliças Fruto, 11% do volume ofertado no entreposto, apresentaram uma ínfima variação negativa na oferta dos principais produtos que compõem a sua cesta. Na comparação com setembro os preços médios se mostraram menos competitivos, a queda atingiu quase 12%. Comportamento de oferta e preço das hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Fruto:

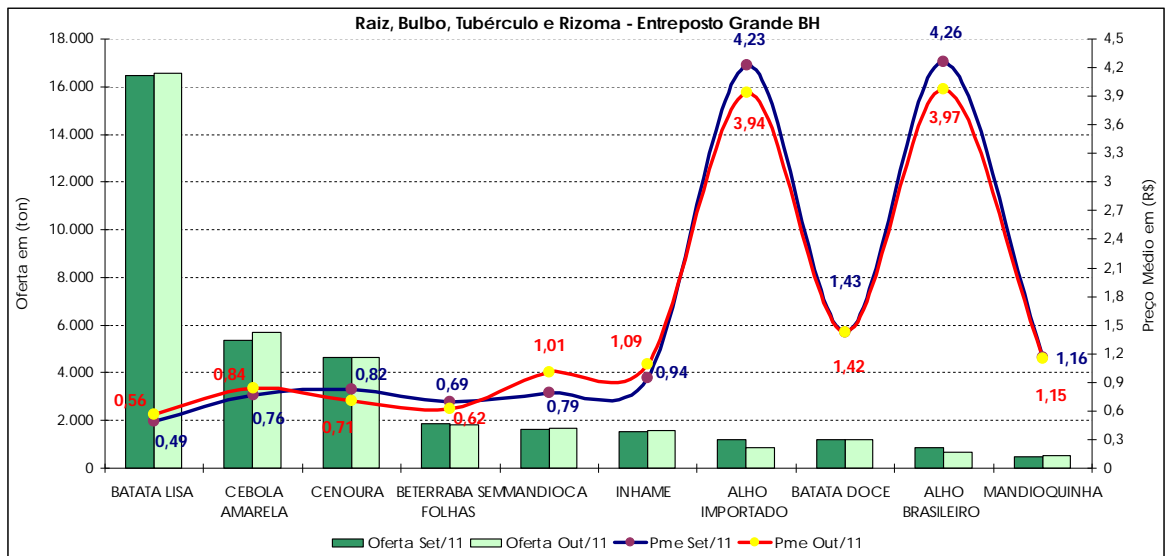


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Em função do volume ofertado, a queda no preço médio do grupo está vinculada à queda de preço apresentada principalmente pelo tomate longa vida.

O fruto apresentou um preço médio 18% menor que em setembro, o volume ofertado decresceu pouco mais de 1%. Seu preço médio de comercialização no mês de setembro foi de R\$ 1,15, em outubro sua cotação atingiu R\$ 0,94.

Do grupo das Hortaliças, o subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma a queda na oferta geral também foi irrisória. Os preços médios dos produtos apresentaram redução de pouco mais de 2%. A seguir serão apresentadas as hortaliças responsáveis por mais de 90% do total ofertado das Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma:



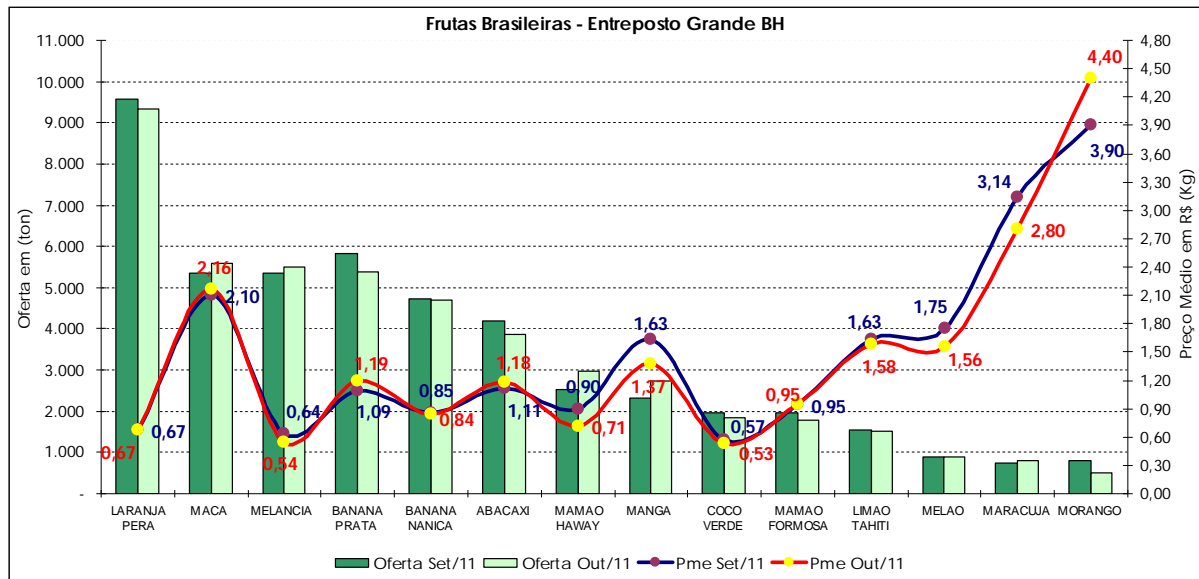
Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Em função do volume ofertado, a queda no preço médio do grupo está vinculada à queda de preço apresentada principalmente pela cenoura.

A raiz apresentou um preço médio 13% menor que em setembro, o volume ofertado decresceu minimamente não atingindo 1%. Seu preço médio de comercialização no mês de setembro foi de R\$ 0,82, em outubro sua cotação atingiu R\$ 0,71. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP – no mês de setembro as regiões de São Gotardo, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba passaram por uma adversidade climática. Essas regiões enfrentaram temperaturas abaixo das ideais para o desenvolvimento da raiz, isso fez com que os preços praticados em setembro se elevassem. De forma que, os preços médios praticados em outubro já são reflexos de uma expectativa de normalização da oferta nessas regiões, uma vez que, as condições climáticas observadas em outubro foram mais favoráveis para o desenvolvimento das raízes.

O grupo Frutas – 27% da oferta total de produtos no entreposto – em outubro apresentou variação negativa nas ofertas em comparação com setembro de 2011, em mais de 2%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto tiveram no período mencionado as suas ofertas reduzidas em quase 3%, já para as frutas importadas a oferta ficou em torno de 5% maior.

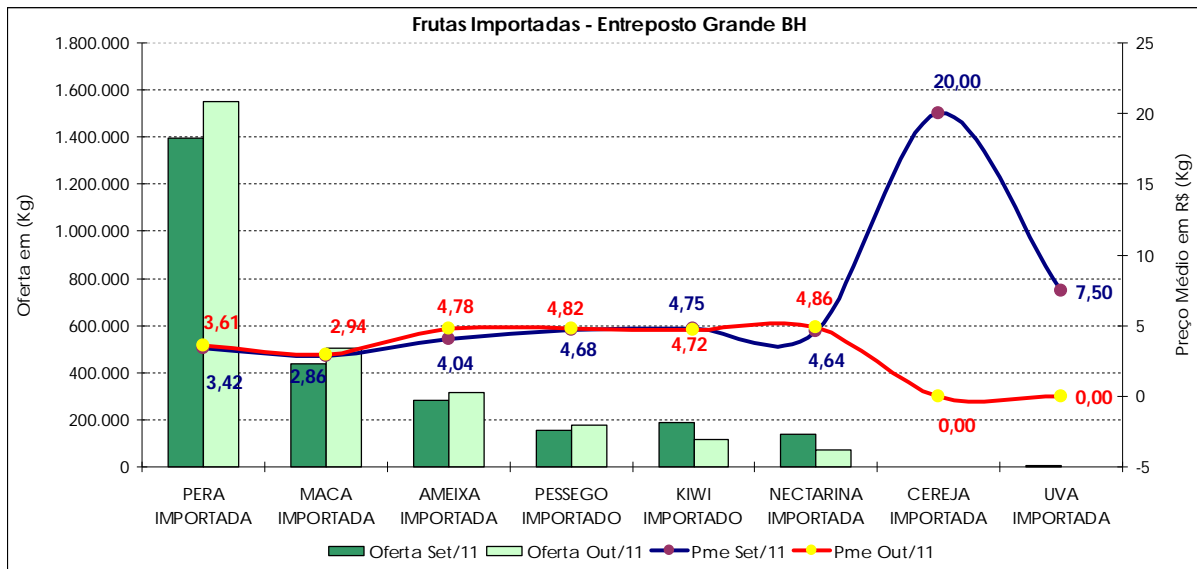
Ofertas e preços médios das principais frutas brasileiras disponibilizadas para comércio no entreposto no mês de outubro de 2011 comparativamente a setembro:



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

No geral o comportamento dos preços médios das principais frutas comercializadas no entreposto foi de queda, fato facilmente perceptível pela observação do discreto aumento nos preços médios do subgrupo das frutas brasileiras. A maior alta foi observada para a banana prata que teve seu preço majorado em 9%, a fruta em setembro foi comercializada a R\$ 1,09 em outubro atingiu a cotação de R\$ 1,19. Segundo informações divulgadas pelo CEPEA/ESALQ/USP há um projeto que visa a inserção da banana prata na pauta de exportação para o Oriente Médio, e principalmente, a União Européia, isto provavelmente fará com que o preço da banana prata se torne cada vez mais atrativo para o produtor rural, inclusive já está sendo exportada para a Europa Ocidental por uma empresa com sede na Região do Jaíba/MG.

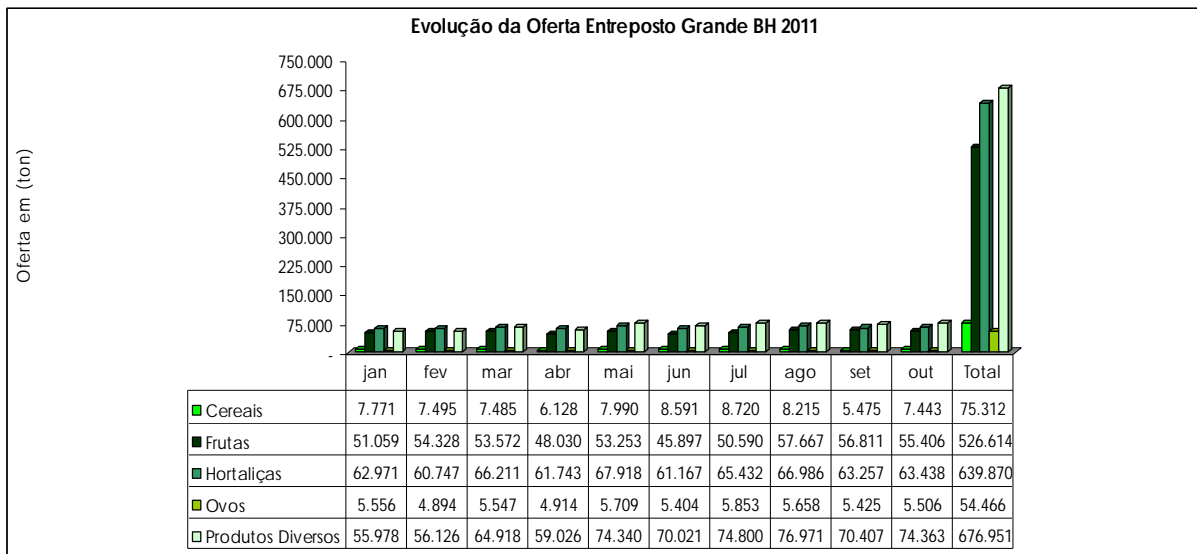
Quanto às frutas importadas, que puxaram o preço médio do grupo das Frutas o comportamento foi o seguinte:



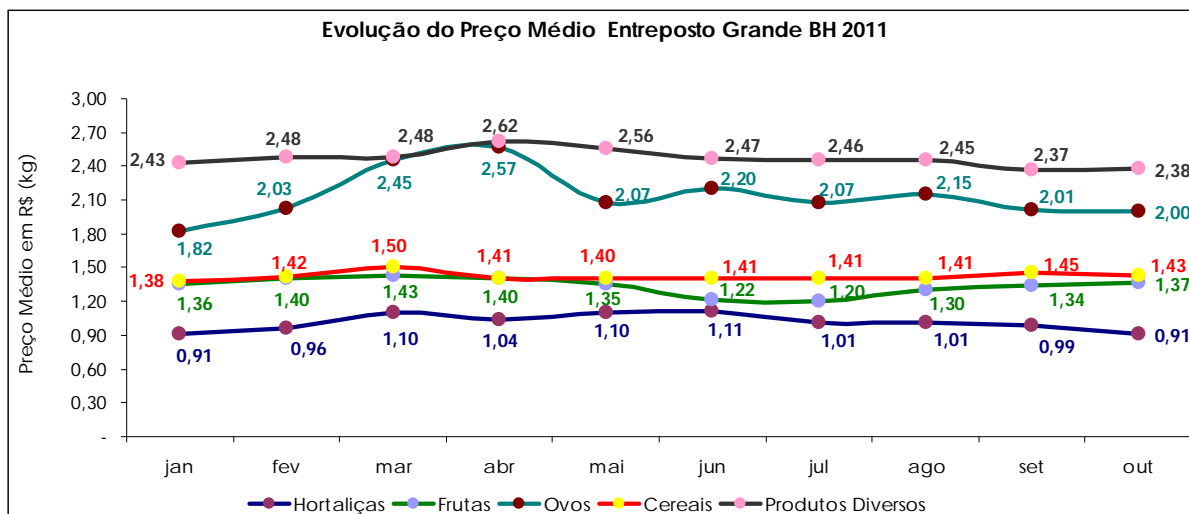
Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

O preço médio dos ovos de granja comercializados no entreposto em outubro ficou em R\$ 1,97. Esse valor foi 1% menor que o observado em setembro.

3 – Perspectivas para Novembro



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

As hortaliças em outubro apresentaram preços médios iguais àqueles observados no primeiro mês deste ano. O preço médio atingiu seu pico em junho, nos meses de julho e agosto manteve-se estabilizado em R\$ 1,01 e desde o mês de setembro vem apresentando redução. A tendência para novembro é que o volume ofertado dos principais produtos que compõem os subgrupos das hortaliças permaneça ou até seja inferior ao observado em outubro, uma vez que, de acordo com o calendário de sazonalidade de ofertas, outubro é marcado por um volume menor de ofertas. De forma que, espera-se que ocorra uma valorização nos preços médios dos produtos em função da redução de oferta.

O preço médio das frutas atingiu seu valor máximo em março e desde então, vinha em uma trajetória de queda, fato revertido a partir do mês de agosto. A tendência de acordo com o calendário de sazonalidade de ofertas é de regularidade nas ofertas, isso fará que os preços médios tenham pequenas elevações de preços, pelo menos até dezembro, pois historicamente o período natalino faz crescer tanto a oferta quanto os preços das frutas, principalmente das importadas.

O segmento dos Ovos atingiu no mês de abril cotação máxima no preço médio, tem seu preço médio oscilando bastante entre os meses até o mês de setembro. Para o mês de outubro a tendência é de estabilidade tanto de oferta quanto de preços.